

## Editorial

“E tanto mais as sente [a dor e a desilusão da vida], quanto mais alarga e acumula a obra dessa inteligência que o torna homem, e que o separa da restante natureza, impensante e inerte. É no máximo da civilização que ele experimenta o máximo de tédio”

(Eça de Queirós)

Nesta edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* publicam-se dez artigos originais que se ocupam de diversas facetas da questão regional. Ela vem à superfície no momento em que o Brasil busca resolver suas pendências, embora já não mais perturbe o problema sanitário. No entanto, não são poucos os desafios – nos campos social, econômico e político – com que a sociedade brasileira, ainda cindida, está a se deparar. A despeito de avanços – e recuos –, a expectativa é de que os problemas sociais e econômicos podem ser enfrentados, mas rondam a esfera política as assombrações dos quatro anos anteriores.

Neste número da RBDR está sendo homenageado Eça de Queirós. Nascido na Póvoa de Varzim, cidade que integra a Área Metropolitana do Porto, em fins de 1845, José Maria de Eça de Queiroz, seu nome verdadeiro, foi diplomata e um importantíssimo escritor “realista” português. Autor de romances como *Os Maias* e *O crime do Padre Amaro*, Eça de Queirós faleceu relativamente cedo, em agosto de 1900, na comuna de Neuilly-sur-Seine, que fica a meio caminho entre Paris e Nanterre. Homenagear este grande escritor português, nessas breves linhas, vem a propósito de seu aguçado senso de realismo, convidando a quem o lê – incluindo-se aí quem lida com o espaço geográfico, a região, o território – a meditar sobre o que, afinal de contas, tem sido crucial nos tempos em que Eça de Queirós viveu (e, talvez, ainda mais) nos tempos atuais de tantas assombrações.

Isto posto, cabe recordar que a RBDR vem procurando apresentar-se como espaço de debate interdisciplinar sobre assuntos referentes à questão regional, principalmente, em países da periferia da economia mundial. Por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas inéditos, em especial, do campo de planejamento urbano e regional, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se propõe a ser lócus desse debate. Entretanto, contribuições com origem na geografia, economia, antropologia, sociologia e ciência política são bem-vindas. E, convergindo com temas próximos a desenvolvimento regional, também se acolhem submissões de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e

turismo. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ser de natureza mais teórica ou de caráter mais empírico; consistir de análise sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (incluindo-se aí o Brasil) ou de estudos que abarquem várias escalas geográficas para entender os processos de desenvolvimento e, sendo o caso, privilegiar suas causas e os movimentos de instituições e/ou agentes na formulação e execução de políticas de desenvolvimento no território.

Na sequência, disponibiliza-se, resumidamente, o que a RBDR apresenta às/aos leitoras/es nesta edição. Os seus dez artigos não somente são originais, mas ajustam-se ao perfil da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, considerando-se o intento de constituir-se como espaço qualificado para o debate relativo à questão regional.

O primeiro artigo – “Divisão do trabalho no século XXI: uma releitura de O Capital de Thomas Piketty” – é de autoria de Geovane Ferreira Gomes. Os resultados do estudo sugerem, em contraposição ao que tem defendido Piketty, que as desigualdades em escala global também decorrem da valorização (e consequente super-remuneração) de executivos de empresas desenvolvedoras de bens de consumo da Terceira Revolução Industrial.

Em “Alternativas aos modelos de desenvolvimento na/da América Latina a partir da perspectiva decolonial”, Fábio Zambiasi e Marlize Rubin-Oliveira mostram que os modelos de desenvolvimento que orientam os atuais modos de vida são insustentáveis pelos riscos e consequências à existência social e ambiental. A perspectiva do *Bem Viver* emerge então como alternativa a esses modelos de desenvolvimento na América Latina.

Pablo Henrique Maximiano Salles e Luiz Felipe de Paiva Lourenço assinam o artigo “Determinantes da Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) durante a pandemia de COVID-19 no Brasil”. Evidenciam-se aí os graves efeitos da pandemia no Brasil e o consequente aumento nos níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional junto à população, sobretudo, entre os setores socioeconomicamente mais vulneráveis.

No artigo “Plano Diretor Municipal e a mineração em Brumadinho/MG”, Suheid Neves Cruz Mendes e João Aparecido Bazzoli buscaram verificar se o Plano Diretor vigente à época da tragédia de Brumadinho continha lacunas na prevenção de riscos e se sua revisão (2019-2023) previa medidas para mitigar impactos. A conclusão é de que o plano original desconsiderava a prevenção de riscos e a versão revisada não previu medidas de mitigação.

“O discurso do desenvolvimento e as estratégias produtivas das famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Norte de Minas”, assinado por Albér Carlos Alves Santos, Deyvison Lopes de Siqueira e David Souza Fernandes, é o quinto artigo deste número da RBDR. Aí é demonstrado que as famílias assentadas têm conseguido desafiar o discurso do desenvolvimento por meio de práticas que rompem com a lógica do capital.

Já no sexto artigo “Políticas públicas para o Semiárido brasileiro”, Almira Almeida Cavalcante mostra que, no contexto das políticas oficiais de desenvolvimento regional, a implementação da PNDR contribuiu para a formulação de estratégias voltadas para o Semiárido, embora as iniciativas mais relevantes tenham partido da mobilização da população que habita o território, em evidente desafio às penosas condições vigentes.

José Emanuel Tavares Araújo, Ildete Andrade de Brito e Ronie Cleber de Souza são os autores do artigo seguinte: “Os recursos hídricos nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do Nordeste e do Semiárido brasileiro”. Aí analisam um conjunto de medidas, implementadas no Nordeste e no Semiárido, visando identificar a relevância dos recursos hídricos face às secas como forma de impulsionar o desenvolvimento regional.

Em “O impacto da divulgação científica da Unifap para o desenvolvimento regional”, Jacqueline Freitas de Araújo e Paulo Vitor Giraldi Pires buscaram verificar se a sociedade amapaense percebe a importância das ações de CT&I da Unifap para o desenvolvimento regional e estadual, assim como se a divulgação científica da universidade tem algum impacto para o desenvolvimento do Amapá e da região de maior influência da Unifap.

No artigo “Custos de produção em Sistemas Agroindustriais Familiares (SAFs) ecológicos e não ecológicos”, Milena Demetrio, Leidiane Maria Fantin e Marcio Gazolla mostram que os SAFs ecológicos possuem custos de produção menores do que os não ecológicos; e que os SAFs ecológicos dividem maiores custos com o pagamento de taxas, salários e impostos com demais atores, contribuindo nos processos de desenvolvimento regional.

Por fim, tem-se “A especialização produtiva na região Norte-Nordeste de Santa Catarina”, último artigo desta edição da RBDR, assinado por Claudio Machado Maia e Fernanda Heidemann. Aí a atenção se concentrou na análise da especialização produtiva na região Norte-Nordeste de Santa Catarina a partir de cinco cidades influentes, com o uso de indicadores de localização e especialização regional via cálculo do quociente locacional.

Além dos dez artigos apresentados acima ainda há uma seção de resenhas neste número da RBDR. Aí são brevemente examinados alguns livros publicados em 2023. Talvez essa seção também venha a despertar interesse.

Ao concluir este editorial cabe lembrar que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* permanece buscando melhorar sua qualidade. O compromisso do time que a edita tem levado às melhorias que a RBDR tanto vem perseguindo. Por isso, cabe reconhecer cada um/a de seus/suas abnegados/as integrantes. É necessário agradecer também às/-aos leitoras/es, articulistas, membros/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”: devido a elas/eles, a RBDR vem logrando diminuir falhas e evitar equívocos. Por fim, é necessário agradecer à Fundação Fritz Müller, pelo auxílio financeiro oferecido à *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*.

ao longo de sua existência; e também à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo auxílio financeiro outorgado via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que esta RBDR propicie uma leitura profícua. Até o próximo número!

Ivo M. Theis  
Editor

Na capa desta terceira edição de 2023 da RBDR comparece uma nova fotografia de Carlos E. Zimmermann. Ela registra uma reunião de ativos e faceiros pica-paus. O pica-pau-branco [*Melanerpes candidus*] vive em áreas abertas, a exemplo de pastagens, e também nas bordas de bosques e florestas. Ele não tem uma dieta especialmente exigente, satisfazendo-se com frutas e insetos, incluindo vespas. A conspiração de pica-paus captada pelas lentes de Zimmermann ocorreu em Ilhota, município de Santa Catarina, no ano de 2018.